

FÓRUM FLORESTAL DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA
ATA DO ENCONTRO DE NOVEMBRO DE 2008

Nos dias 19 e 20 de novembro 2008, no Hotel Solar do Imperador, em Porto Seguro, ocorreu o quarto encontro de 2008 do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia, com a seguinte pauta:

19/11, QUARTA-FEIRA

Manhã: Encontro setorial das organizações ambientalistas e empresas participantes do Fórum para posicionamentos sobre temas da pauta.

Tarde: Fomento, madeira e carvão

Abertura do Encontro – apresentação dos participantes

Relato do GT Fomento: 1º Encontro de Licenciadores e Profissionais de Fomento Florestal em T. Freitas (Paulo)

Relato do GT Usos Múltiplos de Madeira: Oficina do Projeto Artesão Legal (Oscar)

Carvão Legal: plano de ação

Impactos socioambientais

Impactos do trajeto das balsas para pescadores na RESEX Corumbau (Veracel + Instituto Baleia Jubarte)

20/11, QUINTA-FEIRA – PLANEJAMENTO TERRITORIAL.

Manhã: Planejamento Territorial

Consórcio Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE Brasil (Luiz Mauro – Ministério do Meio Ambiente)

Matriz de Referência do ZEE BA (Luiz Vasconcelos e Magno Monteiro – SEMA BA)

Relato do GT Ordenamento Territorial (Paulo)

Debate: acordos para ordenamento territorial

Demanda da Veracel: apoio para continuidade de plantios dentro do licenciamento atual

Tarde

Relato do GT de impactos socioambientais

Observação 1: em virtude da proximidade de datas, foi sugerido, e aprovado por todos os presentes, que o Encontro do Fórum, previsto para dezembro de 2008, fosse adiado para 5 e 6 de fevereiro de 2009.

Observação 2: todos os arquivos apresentados no Encontro de novembro estão disponíveis no grupo de mensagens do Fórum Florestal da Bahia.

Compareceram ao Encontro de novembro as seguintes pessoas, membros das seguintes organizações:

1	Chris Holvorcem	1. Instituto BioAtlântica - IBio
2	Jeferson Pecin	
3	Oscar Artaza	2. Associação Flora Brasil
4	Geiza Bomfim	3. Grupo Ambiental Naturezabela
5	Andrea Campeche	
6	Paulo Dimas	4. Secretário Executivo do Fórum Florestal
7	Carlos Philip	5. Instituto Reciclar
8	Alessandra Teixeira	6. Veracel
9	Eliane Anjos	
10	Humberto Amoedo	
11	Josirê Paiva	
12	Julio Brandão	
13	Paulo Miranda	
14	Virgínia Camargos	
15	Celene Brito	
16	Márcio Caliarí	7. Suzano Papel e Celulose
17	Luiz Vasconcelos	8. SEMA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia
18	Magno Monteiro	
19	Luis Mauro Ferreira	9. MMA – Ministério do Meio Ambiente
20	Jaqueline Sicupira	10. CI Conservação Internacional
21	Albino	11. Resex Corumbau
22	Antônio Carlos	
23	Paulo Peixinho	
24	Luciano Lisbão Junior	12. Aracruz Celulose
25	Eloi Catani	
26	Efigênio T. Lopes	
27	Antônio (Toni) Ormundo	13. Associação Cidadania Transparência Terra Mãe - ACTTM
28	Fátima Ramalho	14. APPA -Associação Pradense de Proteção Ambiental
29	Rubens Benine	15. TNC - The Nature Conservancy
30	Maria D’Ajuda	16. ASCBENC – Associação Comunitária Beneficente de Nova Caraíva
31	Carlos Alberto Bobbio	17. CooPlantar – Coop. de Reflorestadores da M. Atlântica do Extr. Sul BA
32	Sueli Abad	18. Associação Cultural Cabralia Arte Ecológica - ASCAE
33	Lúcia Mendes	19. PAT Ecosmar
34	Cornelius von Fürstenberg	20. GFA/GAIA -
35	Danilo Sette	21. MDPS - Movimento de Defesa de Porto Seguro
36	Djalma P. Souza	22. NORSUL – Companhia de Navegação

Após apresentação dos participantes presentes, o encontro teve início com relato sobre o 1º Encontro dos Profissionais de Licenciamento e Fomento Florestal em Teixeira de Freitas. O debate que se seguiu abordou a necessidade de todos os setores das empresas – e não apenas os de sustentabilidade – implementarem as diretrizes combinadas do Fórum, o que ainda não vinha acontecendo a contento. Prova disso teria sido a não participação das organizações ambientalistas em nenhum evento ou veículo de comunicação das empresas voltado para os produtores florestais fomentados no ano de 2008. Também foi citada a rotatividade dos profissionais aliada à falta de comunicação interna nas empresas como fatores a serem superados para consolidação dos acordos do Fórum na cultura empresarial. A partir do debate foram sugeridos os seguintes **encaminhamentos**:

1. **Promover seminários internos para todos os profissionais das 3 empresas para apresentação do Fórum e dos acordos ali construídos:** Paulo Dimas + Empresas (2009).
2. **Sistematizar e publicar as informações e acordos produzidos no Fórum para circulação nos meios de comunicação das empresas, fazendo com que cheguem aos diversos públicos – profissionais das empresas e produtores florestais fomentados:** Paulo Dimas + Empresas (2009).
3. **Criação de boletim informativo do Fórum:** Paulo Dimas + Secretaria Diálogo Florestal (2009)
4. **Implementar monitoramento dos acordos de Fomento - sortear 3 contratos, verificar cláusulas do acordo e visitar os 3 proprietários:** Grupo de Acompanhamento - Oscar, Ormundo, Fátima, Pecin e Rubens + representante de cada empresa; apoio financeiro da secretaria executiva: Paulo Dimas (2009)
5. **Convidar os 3 proprietários para visitar o Projeto Artesão Legal:** Grupo de Acompanhamento (2009)
6. **Apresentar balanço de resultados de 2008, incluindo os grupos de trabalho, no próximo Encontro do Fórum:** Paulo Dimas, (5 e 6 de fevereiro de 2009).

O encontro teve prosseguimento com o relato do GT Usos Múltiplos de Madeira e apresentação da Oficina do Projeto Artesão Legal, que aconteceria no fim de semana seguinte, com os seguintes **encaminhamentos**:

1. **Definição e apresentação do Plano de Ação dos próximos dois anos:** participantes da oficina elaboram o plano, Oscar apresenta no próximo encontro (5 e 6 de fevereiro de 2009).
2. **Apoio do PCE – Projeto Corredores ao Projeto Artesão Legal** (Cornelius e Oscar)

Em seguida foi debatida a questão do combate ao uso de espécies nativas e madeira roubada na produção de carvão, apresentada como proposta de atuação conjunta com o Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica da Bahia (RBMA). Na reunião do Comitê da RBMA havia sido sugerida a inclusão do Ministério Público no trabalho e adiou-se o posicionamento para os próximos encontros do Comitê. Sobre a campanha de comunicação sugerida no encontro passado, o IBio se declarou sem condições de liderar o trabalho, tal como havia sido pensado. Foi citado também que a Suzano tem um programa de atuação com carvoeiros que poderia servir de modelo de atuação. Como resultado do debate, foram propostos os seguintes **encaminhamentos**:

1. **Será formado um Grupo de Trabalho composto por um profissional de comunicação de cada empresa e pelo Secretário Executivo, que se reunirá antes do Encontro do Fórum, para propor um plano de comunicação, a ser apresentado no próximo Encontro:** Paulo Dimas + 3 profissionais indicados pelas empresas (5 e 6 de fevereiro de 2009)
2. **A Suzano apresentará programa de atuação com carvoeiros:** Marcio Caliarri (5 e 6 de fevereiro de 2009)
3. **As empresas apresentarão idéias e propostas visando fornecimento de madeira para implementação de produção legalizada de carvão:** representantes das empresas, (5 e 6 de fevereiro de 2009).

O encontro prosseguiu com apresentação da Veracel sobre conflito entre o trajeto das balsas de transporte de celulose e a atividade de pesca na RESEX Corumbau. Foram apresentados os trajetos novos e antigos, acompanhados por depoimentos da Norsul (prestadora de serviços de navegação) e Instituto Baleia Jubarte que definiu o trajeto de menor risco para baleias, além dos depoimentos dos pescadores presentes. Ficaram claras as diferenças de visão, bem como a ausência dos pescadores da RESEX no processo que definiu as rotas de navegação. Ao final do debate a Veracel pediu desculpas aos pescadores pela forma com que o problema foi exposto e se dispôs a dar continuidade ao diálogo, desta vez incluindo todas as partes interessadas, para efetuar as modificações que venham a ser necessárias em busca da rota de menor conflito. Foram sugeridos alguns pontos para continuidade do diálogo, tais como a redefinição de rotas das barcas, a implementação de um sistema permanente de comunicação com os pescadores e a possibilidade de apoio da empresa para melhorias e eventual adequação dos barcos pesqueiros da RESEX.

Foram combinados os seguintes **encaminhamentos**:

1. **Dar prosseguimento ao processo de diálogo da Veracel com as comunidades pesqueiras, a partir de uma próxima reunião organizada pelos pescadores no território da RESEX:** Albino, Paulo Dimas e Eliane (até dezembro de 2008).
2. **Realizar encontros com todas as partes interessadas (Veracel, Norsul, Associações de pescadores do Conselho Gestor da RESEX, Colônias de Pesca da região, Instituto Baleia Jubarte, Marinha do Brasil, IBAMA e Instituto Chico Mendes) para redefinição das rotas das barcaças:** Jaqueline, Paulo Dimas e Eliane (2009)

O encontro teve seqüência na manhã seguinte com a apresentação de Luis Mauro, representante do Ministério do Meio Ambiente no Consórcio Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE Brasil, além da Matriz de Referência e atualização de informações sobre o processo de implementação do ZEE da Bahia do ZEE BA. Também foi apresentada a evolução do debate do Grupo de Trabalho (GT) sobre Ordenamento Territorial, com abordagem dos seis temas trabalhados: 1) distância de núcleos urbanos; 2) mitigação de impactos na paisagem; 3) zonas de exclusão da silvicultura; 4) percentual máximo de ocupação de terras agriculturáveis por município; 5) plantios em zonas de amortecimento de Unidades de Conservação (UCs) e Áreas de Proteção Ambiental (APAs); 6) indução da desconcentração fundiária. Foi verificado que apenas os temas 3, 4 e 5 poderiam servir como contribuições ao ZEE. Houve manifestação de interesse do Projeto Corredores (PCE) em apoiar financeiramente o processo de ordenamento territorial para contribuições ao ZEE. Sobre plantio de florestas nativas ao longo de estradas, houve sugestão de tratamento diferenciado para estradas asfaltadas de grande fluxo e estradas vicinais de terra, para que se evite o atropelamento de animais silvestre. Sobre afastamento de núcleos, houve consenso sobre a necessidade de compatibilização dos eventuais acordos construídos no Fórum com os interesses e demandas de cada comunidade impactada, com a possibilidade de regras diferenciadas em respeito a diferentes interesses locais, visando a melhor ocupação da área, o menor impacto e o máximo benefício para a comunidade. Também ficou claro que esses temas merecem maior tempo de estudo e melhor embasamento técnico para serem mais bem desenvolvidos por este GT, formado por Chris, Júnior, Fátima, Paulo Dimas, Cornelius, Humberto, além de representantes da Aracruz e Suzano. Foram combinados os seguintes **encaminhamentos**:

1. **Indicação dos representantes da Suzano e Aracruz no GT de Ordenamento Territorial:** Luciano e Márcio Caliani (até reunião do GT);
2. **Reunião prévia do GT, desta vez com participação de representantes de todas as empresas, para avanços nos temas de acordo propostos:** Chris e Paulo Dimas (até próximo encontro do Fórum, em 5 e 6 de fevereiro);¹
3. **Reunião de membros do Fórum com representantes do Estado responsáveis pelo ZEE:** Luis Vasconcelos e Paulo Dimas (após reunião do GT)
4. **Utilização de conhecimentos e literatura existente para determinação de parâmetros dos acordos a serem construídos – tais como parâmetros do IBGE, riscos e impactos do manejo, produção acadêmica sobre eco vilas etc.** GT Ordenamento Territorial, Cláudio (até próximo encontro do Fórum, em 5 e 6 de fevereiro).
5. **Definição de uma data dedicada do Fórum para acordos que possam contribuir para o ZEE:** GT Ordenamento Territorial (a definir, em 2009)
6. **Determinar com o PCE – Projeto corredores formas de atuação conjunta para ordenamento territorial:** Oscar, Paulo Dimas e Cornelius (2009)

¹ Inicialmente marcada para 2 de dezembro, foi posteriormente adiada para 4 de fevereiro, às vésperas do Encontro do Fórum.

Em seguida a Veracel apresentou pedido de apoio das organizações do Fórum para continuidade de plantios dentro do licenciamento atual, paralisados por ação judicial do Ministério Público, uma vez que haveria riscos de demissão a partir de março de 2009, com grande impacto social na região, caso a empresa fosse impedida de continuidade de plantios. Foi sugerido pelas organizações ambientalistas que o Ministério Público fosse convidado a participar das atividades do Fórum, através de um grande projeto de monitoramento de impactos sociais, mas não houve consenso sobre encaminhamentos específicos sobre o assunto.

Na parte da tarde o tema do monitoramento dos acordos de fomento voltou à pauta e houve debate sobre sua implementação, com os seguintes **encaminhamentos**:

1. **Efetivação da Comissão de Acompanhamento dos Acordos de Fomento:** OSCAR (coordenador), Pecin, Fátima, Ormundo, Rubens e um representante de cada empresa;
2. **Elaboração de check list e encaminhamento por e-mail aos demais participantes da Comissão:** Oscar, Pecin e Rubens (dezembro de 2008)
3. **Empresas entram em contato com participantes e marcam visitas:** Aracruz, Suzano e Veracel (janeiro de 2009)
4. **Visitas às empresas e proprietários fomentados – as empresas financiarão a logística (transporte e alimentação) e a Secretaria Executiva do Fórum apóia financeiramente com verba de apoio a grupo de trabalho, em caso de necessidade (hospedagem):** Aracruz, Suzano, Veracel, Oscar e Paulo Dimas (janeiro de 2009);
5. **Apresentação dos resultados no próximo Encontro do Fórum:** Oscar (5 de fevereiro de 2009).

O encontro prosseguiu com apresentação do GT de indicadores sócio-ambientais, que apresentou a seguinte proposta de indicadores para acompanhamento: 1) Área de monocultura total utilizada para a produção de celulose (inclusive fomentados) em hectare; 2) Área de vegetação nativa, incluindo áreas verdes de fomentados em hectare; 3) Quantidade de Gases de efeito Estufa emitidos; 4) Número de moradores locais empregados diretamente pela empresa (excluído terceirizados); 5) Numero de moradores locais empregados por terceirizados; 6) Numero de comunidades abrangidas por programas sociais; 7) Numero de postos de trabalho gerados por programas sociais ocupados por moradores locais; 8) Renda média per capita gerada por programas sociais; 9) percentual de população urbana e rural, comparando área de influência da empresa com áreas fora de área de influência. Foram sugeridos outros indicadores para áreas de influência das empresas, comparadas a outras áreas do extremo sul da Bahia, tendo o ano de 1980 como referência para início da série histórica e o ano de 2009 para nova linha de base: 10) nº de postos de trabalho por hectare nas zonas rurais; 11) Índice de migração e de permanência de famílias nativas; 12) Níveis de educação formal e índices de analfabetismo; 13) IDH das sedes municipais e distritos; 14) Preço por hectare de propriedades rurais; 15) Índice de concentração fundiária; 16) percentual de áreas agriculturáveis ocupadas em cada município. Foram combinados os seguintes **encaminhamentos**:

1. **Formação de GT provisório para elaboração de documento conceitual com lista de indicadores a serem pesquisados:** Pecin, Oscar, Rubens, Chris, Paulo Dimas, 2 representantes da Aracruz (Robson Nascimento Leite e Paulo de Souza Coutinho) e um representante da Veracel e Suzano (janeiro de 2009)
2. **Reunião presencial do GT:** Paulo Dimas e Pecin (final de janeiro de 2009)

Ao final da reunião foi anunciado que o responsável pela secretaria executiva, Paulo Dimas, já adiantado o cumprimento das horas contratadas para o bimestre e que, portanto, entraria de “férias” entre as datas de 19 de dezembro de 2008 a 13 de janeiro de 2009.²

² Posteriormente adiado para o período de 16 de fevereiro a 6 de março de 2009.